



## PARACANOAGEM: RELATO DAS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - PE

ARAÚJO, Débora de Souza<sup>1</sup>; GIORDANO, Rafaela Hernandes<sup>2</sup>; LIMA, Samuel da Silva<sup>3</sup>;  
GOMES, Joseval Ferreira<sup>4</sup>; CARVALHO, Iaraildo Pereira<sup>5</sup>; LIMA, Elionaldo Bringel<sup>6</sup>;  
PEREIRA; Hiandra da Silva<sup>7</sup>; GUISANDE, José Domingos Rodriguez<sup>8</sup>; BARROS, Natan  
Pereira<sup>9</sup>; COSTA, Leonardo Gasques Trevisan<sup>10</sup>

Eixo Temático: Formação profissional em Atividade Motora Adaptada

### RESUMO

A paracanoagem é uma modalidade paralímpica destinada para pessoas com deficiência motora. Quando realizada por meio de projetos de extensão, apresenta-se como uma ferramenta para promover a inclusão das pessoas com deficiência, além de possibilitar a formação de profissionais aptos para atuar de maneira inclusiva e ampliar a produção de conhecimento da área através de pesquisas. Com isso, o objetivo deste estudo foi descrever o desenvolvimento da paracanoagem por meio de um projeto de extensão e suas relações com o ensino e a pesquisa, através do relato de experiência das ações de extensão universitária da Universidade Federal do Vale do São Francisco-PE. Para tanto, recorreu-

<sup>1</sup> Graduação em Educação Física, Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (GEPFA) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – PE, [deborasouza.araujo@hotmail.com](mailto:deborasouza.araujo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bacharel em Educação Física, Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (GEPFA) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – PE, [giordanorafaela@yahoo.com](mailto:giordanorafaela@yahoo.com)

<sup>3</sup> Graduação em Educação Física, Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (GEPFA) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – PE, [samuel.music10@hotmail.com](mailto:samuel.music10@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduação em Educação Física, Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (GEPFA) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – PE, [josewal\\_jr@hotmail.com](mailto:josewal_jr@hotmail.com)

<sup>5</sup> Graduação em Educação Física, Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (GEPFA) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – PE, [dudupjoteiro@hotmail.com](mailto:dudupjoteiro@hotmail.com)

<sup>6</sup> Mestrando em Educação Física, Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (GEPFA) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – PE, [elionaldobringelef@hotmail.com](mailto:elionaldobringelef@hotmail.com)

<sup>7</sup> Mestrando em Educação Física, Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (GEPFA) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – PE, [hiandrap12@gmail.com](mailto:hiandrap12@gmail.com)

<sup>8</sup> Mestrando em Educação Física, Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (GEPFA) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – PE, [solla8@hotmail.com](mailto:solla8@hotmail.com)

<sup>9</sup> Mestre em Educação Física, Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (GEPFA) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – PE, [barrosnatan@yahoo.com.br](mailto:barrosnatan@yahoo.com.br)

<sup>10</sup> Doutor em Educação Física, Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (GEPFA) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – PE, [leonardo.gasques@univasf.edu.br](mailto:leonardo.gasques@univasf.edu.br)  
Agência financiadora: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco



se aos relatórios da coordenação do projeto. Em 2019, foram atendidas 15 pessoas com deficiência motora (lesão medular, amputação, alterações ortopédicas e paralisia cerebral) na prática da paracanoagem que envolveu os três pilares da educação de ensino superior: ensino, pesquisa e extensão, o que possibilitou uma aproximação dos discentes com os desafios da prática profissional, produção de conhecimento sobre a paracanoagem e o acesso da comunidade ao conhecimento produzido pela universidade. Com isso, concluiu-se que a extensão universitária se apresenta como possibilidade para desenvolver a modalidade, formar profissionais capacitados e produzir conhecimento específico da área.

**Palavras-chaves:** Paracanoagem. Deficiência motora. Extensão. Inclusão. Reabilitação.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2011), existem cerca de 650 milhões de pessoas com deficiência no mundo e grande parte dessa população necessita de acessos específicos a serviços de saúde. Contudo, estima-se que apenas 10% desse público é adepto à atividade física regular (SOLER, 2005; GUTIERRES et al., 2010).

O estilo de vida sedentário traz consigo uma série de características associadas, como diabetes, hipertensão, alterações cardíacas e baixos níveis de aptidão física, o que torna essa população mais propensa aos cuidados de saúde (KAWANISHI; GREGUOL, 2012). A prática de esportes se apresenta como uma alternativa que contribui positivamente para a melhora dos aspectos físicos, sociais e psicológicos das pessoas com deficiência, pois por meio dessa prática, os sujeitos são capazes de testar suas potencialidades, estimular a autoconfiança, adquirir melhor qualidade de vida e conquistar a inclusão social (BRAZUNA; MAUERBERG, 2001).

A paracanoagem, enquanto modalidade paralímpica, favorece a autonomia de seus praticantes, além de oferecer um estilo de vida mais saudável e possibilitar o acesso das pessoas com deficiência à prática esportiva (ALBARELLO, 2014). Entretanto, nota-se um déficit de recursos humanos qualificados para trabalhar com a paracanoagem, bem como a falta de materiais na literatura que auxiliem esses profissionais no ensino do esporte.

Dessa forma, as universidades podem auxiliar no desenvolvimento da paracanoagem por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Quando as instituições conseguem articular essa tríade, pode-se promover transformações significativas no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, pois proporciona o ensino com suporte teórico e prático, as pesquisas aprimoram esses alicerces e a extensão possibilita aproximar a comunidade da instituição universitária; contribuindo para a qualidade da formação inicial dos graduandos e transformação de determinada situação social (BATAGLION et al., 2016)

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi descrever o desenvolvimento da paracanoagem por meio de um projeto de extensão e suas relações com o ensino e a pesquisa, através do



relato de experiência das ações de extensão universitária desse projeto realizadas em 2019, na Universidade Federal do Vale do São Francisco - PE.

## MÉTODOS

Este trabalho se caracteriza como um estudo de caso com abordagem quantitativa e qualitativa, no qual, por meio de relato de experiência, são apresentadas as ações desenvolvidas no projeto de extensão “Paracanoagem: reabilitação e inclusão de pessoas com deficiência na região do Vale do São Francisco” vinculado ao Colegiado de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), campus Petrolina/PE.

No ano de 2019, o projeto ocorreu no lago do Iate Clube de Petrolina, com aulas as segundas e quartas-feiras no período matutino e terças e quintas-feiras no período vespertino.

A análise quantitativa baseou-se no número de pessoas atendidas, discentes envolvidos no projeto, participação de docentes e parceiros externos, unidades envolvidas e/ou beneficiadas, realização de eventos e participação em competições. Para análise qualitativa, foram utilizados os resultados dos participantes do projeto em eventos esportivos e relatórios da coordenação do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão “Paracanoagem: reabilitação e inclusão de pessoas com deficiência na região do Vale do São Francisco” iniciou-se em março de 2017, sendo ofertado pelo Colegiado de Educação Física com o intuito de promover inclusão social de pessoas com deficiência motora por meio da paracanoagem de velocidade em seus diferentes contextos (lazer, educacional, terapêutico e competitivo).

Em 2019, foram atendidos 15 indivíduos com deficiência motora (lesão medular, amputação, malformações e paralisia cerebral) com faixa etária de  $32,77 \pm 7,14$  anos, sendo em sua maioria (n=14) do sexo masculino (quadro 01).

**Quadro 1. Caracterização do público atendido pelo projeto de extensão em 2019.**

Sujeito	Classificação da deficiência	Sexo
1	Poliomelite	Feminino
2	Poliomelite	Masculino
3	Poliomelite	Masculino
4	Amputação	Masculino
5	Amputação	Masculino
6	Ortopédicas	Masculino
7	Ortopédicas	Masculino
8	Ortopédicas	Masculino
9	Paralisia Cerebral	Masculino
10	Paralisia Cerebral	Masculino
11	Paraplegia	Masculino



12	Paraplegia	Masculino
13	Paraplegia	Masculino
14	Tetraplegia	Masculino
15	Tetraplegia	Masculino

A paracanoagem é uma modalidade que utiliza materiais de elevado custo (embarcações, remos, colete salva-vidas). Com isso, torna-se importante a participação de parceiros externos para que seja possível o desenvolvimento desse esporte como projeto de extensão. Na presente ação extensionista, foram firmados convênios com Confederação Brasileira de Canoagem, Iate Clube de Petrolina e Arca Sport Caiaqueria.

Para o desenvolvimento da modalidade, foram utilizados caiaques de turismo (sit on top), k1 escola e k1 paracanoagem. No primeiro contato dos praticantes com a modalidade, foram utilizados caiaques de turismo, por serem mais estáveis e seguros, e aos poucos foram introduzidos os caiaques de velocidade (K1 escola e K1 paracanoagem).

Uma das principais características dos caiaques de velocidade é a instabilidade, exigindo ajustes de controle corporal durante os movimentos. Entretanto, pessoas com deficiência motora apresentam reduzido controle corporal (MILOSEVIC et al., 2017). Com isso, faz-se necessária a confecção de materiais que reduzam essa instabilidade, facilitando o processo de aprendizagem motora e possibilitando que as pessoas com maior comprometimento motor também tenham a experiência de remar nos diversos tipos de embarcações.

Para tanto, foram confeccionados flutuadores que auxiliassem os atletas a manterem o equilíbrio na posição sentada no caiaque. Inicialmente, esses flutuadores foram feitos com canos de PVC, porém foram substituídos por suportes com a estrutura de alumínio e flutuadores de isopor por serem mais resistentes, leves e de baixo custo (Figura 1). Visando a evolução dos alunos, os flutuadores foram feitos diferentes tamanhos, à medida que fossem adquirindo a aprendizagem motora, o tamanho do flutuador era reduzido.



Figura 1. Demonstração das adaptações e suas aplicabilidades (flutuadores e cadeira).



Ainda sobre os materiais adaptados, foram confeccionadas cadeiras de plástico revestidas com E.V.A. e com encostos altos para os participantes com maior comprometimento (tetraplegia). Para auxiliar a postura dentro do caiaque utilizou-se o colete de hidroginástica e E.V.A.

Em relação ao ensino, a extensão universitária possibilita aos discentes fazer relações entre a teoria das disciplinas e a prática profissional, além da oportunidade de contato com a comunidade e retornar a produção da universidade à população (PENA et al., 2014). No presente projeto de extensão, contamos com a participação de discentes de graduação (n=5) e pós-graduação em Educação Física (n=3), que possibilitou a realização de pesquisas (trabalhos de conclusão de curso e dissertações) com variáveis relacionadas à paracanoagem (força e potência muscular, controle postural, cinemática, potência anaeróbia, qualidade de vida, etc).

Além disso, o projeto de extensão em parceria com o Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (GEPafa) promoveu o I Workshop de Paracanoagem do Sertão, de 4 de agosto de 2019, com o objetivo de promover a qualificação dos profissionais e o intercâmbio com a sociedade. O Workshop contou com a participação de 28 pessoas em atividades teóricas e práticas com a participação de palestrantes da Confederação Brasileira de Canoagem e do Comitê Paralímpico Brasileiro. O encerramento foi celebrado com a realização do II Festival Petrolinense de Paracanoagem, composto por aulas de canoagem para pessoas com deficiência e competição amistosa, em provas de 100 metros.



## CONCLUSÃO

Conclui-se que o desenvolvimento da paracanoagem por meio do projeto de extensão relatado proporcionou a indissociabilidade entre os três pilares da Universidade pública: ensino, pesquisa e extensão. Possibilitou a formação em via dupla: 1) dos discentes, qualificados para atuar de maneira inclusiva por meio da relação da teoria e prática profissional 2) do público externo, contribuindo para a conquista da cidadania por meio do esporte.

Com isso, espera-se que a paracanoagem seja inserida em outras Universidades através de projetos de extensão, promovendo o contato dos discentes com a modalidade, com o público atendido e crescimento do esporte no país.

## REFERÊNCIAS

ALBARELLO, Rafael Antônio. Efeito do treinamento físico/técnico sobre a composição corporal e capacidades físicas específicas de atletas da modalidade de paracanoagem, 2014.

BATAGLION, Giandra Anceski et al. Atuação e desenvolvimento profissional em Educação Física Adaptada de alunos egressos dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina, **Kinesis**, v.34, n.1, p. 62-83, 2016.

BRAZUNA, Melissa Rodrigues; CASTRO, Eliane Mauerberg. A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: uma revisão da literatura. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 7, n.2, p. 115-123, 2001.

GUTIERRES, Paulo Filho et al. Revisão sistemática da produção científica relacionada à qualidade de vida e atividade física de pessoas com deficiência visual. **Revista Digital**, Buenos Aires, v.14, p. 142, 2010.

KAWANISHI, Camila Yuri; GREGUOL, Marcia. Avaliação da autonomia funcional de adultos com lesão medular. **Revista Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v.25, n.2, p.159-66, 2014.

MILOSEVIC, Matija et al. Postural regulatory strategies during quiet sitting are affected in individuals with thoracic spinal cord injury. **Gait & posture**, v. 58, p. 446-452, 2017.

# XICBAMA

## MACEIÓ

CONGRESSO BRASILEIRO  
DE ATIVIDADE MOTORA  
ADAPTADA



DE SOUZA PENA, Luís Gustavo et al. O “rugby” em cadeira de rodas no âmbito da universidade: relato de experiência da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 4, p. 661-669, 2014.

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Sprint, 2005.

WHO - World Health Organization. Medical care and rehabilitation, 2011. Disponível em < <https://www.who.int/disabilities/en/>>. Acesso em 15 de setembro de 2019.